

SINGULARIDADES DE LÍNGUA ALEMÃ

Petra B. Romanus
Universidade Federal do Paraná

ZUSAMMENFASSUNG

Die erste Auflage der Worteigentümlichkeiten der deutschen Sprache ist 1981 erschienen. Das Werk ist vergriffen. Darin wurden 441 Wörter kommentiert und auf 355 andere Wörter als Eigentümlichkeiten in den Kommentaren verwiesen.

Der Zweck des Buches war, aus dem grossen deutschen Wortschatz diejenigen Wörter und idiomatischen Redewendungen auszuwählen, die als häufig gebrauchte zum deutschen Kulturleben und zur deutschen Realität gehören und die für den an der deutschen Sprache interessierten Brasilianer ohne Erklärung unverständlich bleiben müssen, z.B.: **Stammtisch, Litfass-Säule, Gabelsberger, Stolze-Schrey, Duden, Brockhaus, Knigge, Ploetz, Adam Riese** usw.

Das Buch, rein semantischen Inhalts, behandelte auch Wörter und Ausdrücke, die indirekte Allusionen zur deutschen Wirklichkeit sind und internationalen Symbolwert haben, z.B.: **jemandem den Hof machen**. Dazu gehören auch fiktive Figuren oder Anspielungen auf traditionelle Gebräuche wie **Rotkäppchen, Dornröschen** und **das kannst du dir hinter den Spiegel stecken**.

Für die erste Auflage zeichnete als verantwortlich Prof. Dr. Reinaldo Bossmann, Bundesuniversität von Paraná. Mitarbeiter waren die Professoren: Oswaldo O. Portella, Dr. Raimundo Vier, Petra B. Romanus, alle von der Bundesuniversität von Paraná, Dr. Georg Rudolf Lind, Universität Graz, und Dr. Erwin Koller, Universität Innsbruck.

Das fertige Manuskript zur erweiterten und verbesserten 2. Auflage sieht 400 Druckseiten vor. Darin wurden 748 Eigentümlichkeiten kommentiert, die über 1000 andere semantische Hinweise in den Kommentaren bieten. Verfasser

ist Prof. Dr. Reinaldo Bossmann, der sich die Mitarbeit von folgenden Hochschullehrern sicherte: Prof. Oswaldo O. Portella, Petra B. Romanus und Dr. Erwin Koller, jetzt Universität Würzburg.

Das Erscheinen des Werkes, hoffentlich noch 1986, hängt von der finanziellen Situation der Universidade Federal do Paraná ab.

A primeira edição do livro "Singularidades de Língua Alemã"¹ foi publicado em 1981 e está completamente esgotado. Foi de autoria do Professor Dr. Reinaldo Bossmann (de 1952 a 1980) Catedrático de Línguas e Literatura Alemã, na Universidade Federal do Paraná) e registrou como colaboradores os seguintes professores: Oswaldo O. Portella, Raimundo Vier, Petra B. Romanus (todos da Universidade Federal do Paraná), Dr. Erwin Koller, Universidade de Innsbruck, Áustria, e Dr. Rudolf Georg Lind (Universidade de Graz, Áustria). Colecionou 441 verbetes comentados, e adicionalmente, cerca de 355 palavras insertas nos comentários.

A finalidade do livro foi unir e comentar do imenso tesouro lingüístico palavras e expressões idiomáticas de uso frequente no meio cultural alemão, palavras da realidade alemã, e muitas vezes de difícil compreensão na realidade brasileira, visando também contribuir para a cultura geral. A citada obra, de conteúdo semântico das singularidades e de maneira familiar ao alemão, se dirigiu ao usuário brasileiro que, já possuidor de conhecimentos do idioma alemão, queira se familiarizar no domínio desses idiotismos.

Do prefácio² do autor citamos: "Entre outros, os critérios para a escolha da riqueza vocabular, para ir "in medias res" foram: 1 — palavras que não podem ser compreendidas de imediato, isto é, sem o referido comentário, pelo brasileiro em geral dentro de sua cosmovisão; 2 — dos verbetes do item 1, porém, foram escolhidos os que se originam de realidades especificamente alemãs (ou de realidades de outras nações, dos quais foram tomadas como símbolo pelos alemães, mas com que os brasileiros certamente não estão habituados, como, por exemplo: *der rote Faden* — o fio vermelho — do cordame inglês. Disso diferenciamos: a) palavras que indicam diretamente elementos da cultura alemã, p. ex.: *Gabelsberger*, *Stolze-Schrey*, *Litfass-Säule*, etc.; b) palavras que contêm alusões indiretas às realidades alemãs, mas que têm valor de símbolo e são internacionalmente compreensí-

1 Editora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, e Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo. 194 pgs.

2 Singularidades.... pág. XI.

veis, p. ex.: *jemandem den Hof machen* — fazer a corte a alguém. Pertencem a este item também alusões a figuras fictícias ou a costumes tradicionais, p. ex.: *Rotkäppchen, Dornröschen* e *das kannst du dir hinter den Spiegel stecken*, com o significado de gravar algo especialmente na memória (de um velho costume de guardar atrás do espelho documentos considerados de importância)."

O livro foi prefaciado pelo ilustre Mestre R. F. Mansur Guérios, Professor Emérito da UFPR.

Na revista LETRAS,³ o Professor Geraldo Mattos Gomes dos Santos publicou uma resenha detalhada sobre as "Singularidades...", destacando o seu valor como "livro de cabeceira para consulta diária de quem deseje aperfeiçoar-se ao máximo no manejo do alemão".

O manuscrito para a segunda edição ampliada, pronto já há um ano, reúne cerca de 400 páginas impressas. Contém 748 verbetes comentados e mais de mil palavras ocorrentes nos comentários. Após os comentários dos verbetes, em comparação com a primeira edição, estão omitidas as indicações lingüísticas, a saber: Posição lingüística, extensão lingüística horizontal e vertical e tendência lingüística. A razão da omissão destes fatores é que se trata de uma classificação conforme valores aproximados e estimativos, então sujeitos a erros.

Estão incluídos verbetes e expressões idiomáticas do estilo literário, das linguagens coloquial, diária ou comum, bem como gírias e regionalismos, ainda hoje usados. Verbetes, atualmente em desuso, são marcados como tais após ou dentro dos comentários.

A segunda edição do livro será de autoria do Professor Dr. Reinaldo Bossmann que escreveu a maioria dos comentários. Participaram como colaboradores os seguintes professores: Oswaldo O. Portella, Petra B. Romanus, ambos da Universidade Federal do Paraná e Dr. Edwin Koller, atualmente na Universidade de Würzburg, Alemanha.

Os verbetes e seus comentários, elaborados pelos Professores Dr. Raimundo Vier, UFPR., e Dr. Georg Rudolf Lind, Universidade de Graz, Áustria, que não colaboraram na segunda edição, serão conservados, ampliados ou corrigidos no livro que assim esperamos, seja publicado ainda neste ano talvez, em vista da melhor situação financeira da mais antiga universidade do Brasil.

Após estas explicações necessárias em torno da planejada edição de peculiaridades de língua alemã, apresentamos, como pré-impressão, alguns verbetes por nós comentados.

3 N.º 34, 1985, pgs. 227/228.

AUS DEN FINGERN GESOGEN

Trad. lit.: sugado dos dedos; fig.: inventar alguma coisa, afirmar alguma coisa inexistente, tirar do ar alguma coisa.

Segundo uma velha crença popular, o dedo é capaz de comunicar sabedoria após ser mergulhado no sangue ou em outra porção mágica. Atribuía-se também força de comunicação ao dedo mingo.

SICH IN DIE FINGER SCHNEIDEN

Trad. lit.: cortar-se nos dedos; fig.: enganar-se redondamente; ser mal sucedido.

DIE FLITTERWOCHEN VERLEBEN

Passar a lua de mel. *Flitter*, subst. masc., não tem nenhuma ligação com *Glanz*, brilho, mas provém do verbo médio alto-alemão *vlitern* = acariciar, casquinar e cochichar.

JEMANDEM DEN GARAUS MACHEN

Tem o sentido de: matar, destruir, aniquilar alguém; provém de uma fórmula adverbial composta de *gar* e *aus*, total e completo, mais tarde substantivada.

Antigamente, o conceito deste verbete foi muito mais suave: com o grito *gar aus!* (terminar) anunciava-se a hora de recolher em tabernas de Nürnberg e Regensburg (Ratisbona).

GARDINENPREDIGT

Subst. fem. composto de *Gardine*, cortina, e *Predigt*, sermão, é a censura, a repreensão que a esposa faz ao marido, quando ele volta muito tarde para casa, em especial à noite. Esse sermão, geralmente, acontece atrás das cortinas do leito conjugal.

Encontra-se na expressão: *einem eine Gardinenpredigt halten*.

HINTER SCHWEDISCHEN GARDINEN SITZEN

Trad. lit.: sentar atrás das cortinas suécas; fig.: ser preso, estar na penitenciária. *Gardine*, subst. fem., cortina, para as grades da prisão, provém talvez da importação do aço suéco que foi considerado melhor e mais durável, por isso, foi usado em grades dos cárceres.

Sentido igual tem o verbete: **hinter Schloss und Riegel sein**, estar atrás da fechadura e da tranca.

DAS GRAS WACHSEN HÖREN

Trad. lit.: ouvir crescer a grama, o capim; fig.: pretender saber tudo melhor; ser finório ou espertalhão; ouvir tossir as moscas.

O verbete documentado desde o séc. XV é usado ironicamente.

O mesmo sentido tem **die Flöhe husten hören**, ouvir tossir as pulgas.

DARÜBER IST LÄNGST GRAS GEWACHSEN

Trad. lit.: sobre isso, há muito tempo cresceu a grama; fig.: diz-se de uma coisa desagradável, de uma velha briga que já foi esquecida, sobre que, não se fala mais; procurar esquecer alguma coisa má.

JEMANDEN INS GEBET NEHMEN

Trad. lit.: tomar na reza alguém; fig.: falar seriamente com alguém; examinar, sondar alguém.

O sentido original deste verbete foi: cuidar de, incluir na intercessão alguém. Pouco a pouco, no início do séc. XIX, o sentido deste verbete mudou para: repreender, criticar.

O mesmo sentido tem: **jemandem die Leviten lesen**.

GRÜNZEUG

Subst. neutro composto de **grün**, verde, e **Zeug**, coisa, utensílio; **Grünzeug**, é a formação paralela de **junges Gemüse**, verdura nova, e refere-se a jovens, à juventude sem experiência. Usado como insulto, mas também na forma carinhosa.

Verde é a cor simbólica do amor e da esperança.

AUF KEINEN GRÜNEN ZWEIG KOMMEN

Trad. lit.: não pôr o pé em ramo verde; fig.: não ter sorte; não prosperar.

Tem sua origem num antigo costume alemão de direito: Ao adquirente de um terreno, o vendedor passava-lhe com ele um pequeno gramado com ramo verde enfiado na terra. O pobre que não podia comprar um terreno nunca chegava a um ramo verde.

GRÜNSCHNABEL

Subst. composto de grün, verde e Schnabel, bico, refere-se à juventude inexperiente, imatura.

DIE SACHE HAT EINEN HAKEN

Trad. lit.: A coisa tem um gancho; fig.: há uma dificuldade escondida; apresenta perigo, é osso duro de roer, o caso não é para brincadeira, isso traz água no bico; aqui anda mouro na costa.

Provém da imagem de pescaria: O peixe vê a isca mas não o anzol.

DIE BESSERE HÄLFTE

A metade melhor; a cara-metade, a esposa; usa-se ironicamente ou num misto de humor, gentileza, carinho.

MEIN NAME IST HASE

Trad. lit.: meu nome é lebre; fig.: eu não sei de nada.

Refere-se ao estudante Viktor Hase que, em Heidelberg, possibilitou a fuga para a França a um colega de estudos, após este ter matado em duelo um outro estudante. Hase respondeu às perguntas do tribunal de justiça da universidade (1854-55), alegando o seguinte: "Mein Name ist Hase, ich verneine die Generalfragen, ich weiss von nichts (meu nome é lebre, eu nego as perguntas gerais, não sei de nada)."

Esta resposta no inquérito tornou-se logo amplamente conhecida nos meios universitários, e, desde então, incorporou-se ao tesouro idiomático da linguagem diária.

Hase, subst. masc., haso, do antigo alto-alemão e hase no médio alto-alemão, pertence ao vocabulário germânico comum, hare do inglês.

EINFÄLLE HABEN WIE EIN ALTES HAUS

Trad. lit.: ter idéias como uma casa velha; fig.: ter idéias esquisitas, estranhas.

Em geral, Haus indica muitas vezes um homem, p. ex.: altes Haus, em lugar de alter Freund, amigo velho, fideles Haus, em vez de lustiger Mensch, homem divertido, gelehrtes Haus, no sentido de kluger Mensch, homem letrado, inteligente, tolles Haus, para caracterizar einen überspannten Menschen, um homem extravagante.

Haus é também sinônimo de seus moradores, de suas famílias e de sua estirpe, em especial das famílias da nobreza alta: das **Haus Hohenzollern**, como também da burguesia, das **Haus Schmidt**, das **Haus Wagner**, etc. Goethe diz: "Junge Leute von guten Hause und sorgfältiger Erziehung" (gente de casa boa e de educação cuidadosa). **Haus** aqui simboliza a origem, a descendência.

ER IST GANZ AUS DEM HÄUSCHEN

Trad. lit.: Ele está completamente fora da casinha; fig.: perdeu o tino, a tramontana; está louco de alegria ou de surpresa, está fora de si.

Aus dem Häuschen sein é usado somente em ligação com a alegria.

Häuschen também quer dizer privada, patente.

AUS DER HAUT FAHREN

Trad. lit.: sair da pele; fig.: zangar-se muito, estar furioso, perder a calma.

Es ist zum Ausderhautfahren é a expressão do desespero.

Haut, subst. fem., pele, é o invólucro exterior do homem e do animal.

O verbete, provavelmente, provém da cobra que se descasca.

O contrário deste verbete é: **nicht aus seiner Haut herauskönnen** quer dizer: ser fiel aos seus princípios; não mudar o seu comportamento.

IN EIN HORN BLASEN

Mais completo: **in eines anderen Horn blasen** ou **ins gleiche Horn blasen**, tocar na mesma corneta; fig.: ter a mesma opinião com outra pessoa, afinar pelo mesmo diapasão.

Provém da idade média anterior aos instrumentos de sopro. Antigamente, a corneta tinha um só tom, como a corneta do guarda noturno.

DAS HORNBERGER SCHIESSEN

O verbete soa: **Es geht aus wie das Hornberger Schiessen**, sai como as salvas de tiros de Hornberg, diz-se de um empreendimento anunciado com muito barulho e propaganda, como também com grandes preparativos, que finalmente resulta em nada. Refere-se a um acontecimento na localidade

de Hornberg (Floresta Negra) após a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648): O duque da Suábia anunciou a sua visita a Hornberg, e, os cidadãos desta localidade quiseram recebê-lo dignamente com todas as honras. Nessa ocasião, todos os canhões deviam disparar suas salvas de saudação. Um sinal de corneta devia anunciar a chegada do nobre visitante. Mas, na expectativa do alegre acontecimento, os atiradores, desde a manhã cansados de esperar e sedentos, bebiam muito vinho e cerveja. Qualquer carreta que se aproximava da localidade, na boa fé de que fosse o duque, recebiam com canhonadas e salvas de espingardas. Mas, quando o duque realmente chegou, os atiradores não tinham mais pólvora, e toda a munição tinha sido gasta à toa.